

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ**

**PRÓ- REITORIA ACADÊMICA – PROAC**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**WENDELL DUARTE XAVIER**

**DOAR SANGUE:**

**FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA  
UNIVERSIDADE PRIVADA**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**WENDELL DUARTE XAVIER**

**DOAR SANGUE:**

**FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA  
UNIVERSIDADE PRIVADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.  
Orientador: Esp. Luís Fábio Barbosa Botelho

**JOÃO PESSOA  
2020**

X3d

Xavier, Wendell Duarte

Doar sangue: fatores que influenciam os  
estudantes de Medicina de uma universidade privada /  
Wendell Duarte Xavier. – João Pessoa, 2020.

34f.

Orientador (a): Prof. Luis Fábio Barbosa Botelho

Artigo científico (Curso de Medicina)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

1. Doação de sangue. 2. Motivação. 3. Jovens. 4.  
Estudantes

UNIPE/BC

CDU – 612.1

**WENDELL DUARTE XAVIER**

**DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA  
DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Data de aprovação: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Esp. Luis Fábio Barbosa Botelho

Orientador

Membro 1 - UNIPÊ

---

Esp. Carolina de Melo Fernandes Rolo

Membro 2 - UNIPÊ

---

Me. Roseane de Aquino Modesto Rodrigues

Membro 3 - UNIPÊ

**JOÃO PESSOA**

**2020**

## RESUMO

A doação de sangue é uma questão de saúde que interessa a todos, visto que não há substâncias que consigam substituir completamente o tecido sanguíneo e a Organização Mundial de Saúde (OMS) configura como ideal que 3 a 5% da população de um país seja doadora de sangue, sendo abaixo do recomendado no Brasil, o qual possui cerca 1,8% da população doadora. Para atingir uma eficácia ainda maior e conseguir sanar a demanda pelo sangue no país é imprescindível o conhecimento sobre a população, objetivando conhecer quais os aspectos geram motivação para doar no público, além disso o investimento na captação e manutenção de doadores mais jovens é algo necessário, pois além de garantir um aumento substancial no número de doações, garante a constância a longo prazo dos estoques de sangue. Realizou-se um estudo de campo transversal, descritivo e observacional com estudantes do curso de Medicina em uma universidade privada na cidade de João Pessoa, Paraíba entre o primeiro e segundo semestres do ano de 2020 que tem como objetivo descrever e analisar a relação entre os aspectos sociodemográficos e motivacionais que podem contribuir no ato da doação de sangue por essa população. Os participantes foram incluídos ao estudo pelo método de amostragem por conveniência a partir da população de 890 alunos, sendo selecionados os que preencheram os critérios de inclusão. O questionário foi elaborado a partir dos fatores que foram observados como relevantes na revisão bibliográfica e foi preenchido via internet para a coleta dos dados. Os dados foram descritos e as variáveis que se mostraram estatisticamente significativas passaram pelo processo de regressão logística, sendo encontrada relação positiva com a doação sanguínea com o gênero masculino (OR= 0.292; IC 0.114 – 0.746) e praticantes de alguma religião (OR= 7.250; IC 1.413 – 9.302), mas não se encontrando relação entre a motivação atual para doar e as outras variáveis estudadas. Além disso observou-se que a porcentagem de doadores entre os estudantes de Medicina foi maior comparando-se com a população geral, mas ainda abaixo do esperado para uma população que detém maior conhecimento sobre o assunto. Constatou-se ainda fatores a serem explorados no subgrupo que respondeu não se sentir motivado atualmente para doar, sendo subdivididos em fatores de cunho social como a pandemia atual, cultural e outros como medo e não inclusão aos critérios estabelecidos pelo Ministério da saúde para realizar a doação. Ressalta-se a importância de reconhecer o perfil de doador que se encaixa em cada grupo populacional em estudos posteriores, objetivando identificar fatores e fragilidades passíveis de serem trabalhados nas campanhas de conscientização e na própria adesão dos indivíduos ao ato de doar.

**Palavras-chave:** Doação sangue. Motivação. Jovens. Estudantes.

## ABSTRACT

Blood donation is a health issue that interests everyone, since there are no substances that can completely replace blood tissue and the World Health Organization (WHO) sets the ideal that 3 to 5% of the population of a country is a blood donor, being below the recommended in Brazil, which has about 1.8% of the donor population. In order to achieve even greater effectiveness and to meet the demand for blood in the country, it is essential to have knowledge about the population, in order to know which aspects generate motivation to donate to the public, in addition to investing in attracting and maintaining younger donors is something necessary, because in addition to ensuring a substantial increase in the number of donations, it ensures the long-term constancy of blood stocks. A transversal, descriptive and observational field study was carried out with medical students at a private university in the city of João Pessoa, Paraíba, between the first and second semesters of the year 2020 that aims to describe and analyze the relationship between socio-demographic and motivational aspects that can contribute to the act of blood donation by this population. Participants were included in the study by the convenience sampling method from the population of 890 students, with those who met the inclusion criteria being selected. The questionnaire was prepared based on the factors that were observed as relevant in the literature review and was filled out on the internet for data collection. The data was described and the variables that were statistically significant went through the logistic regression process, being found a positive relationship with the blood donation with masculine gender (OR= 0.292; CI 0.114 – 0.746) and practitioners of some religion (OR= 7.250; IC 1.413 – 9.302), but not finding a relationship between the current motivation to donate and the other variables studied. Furthermore, it was observed that the percentage of donors among medical students was higher compared to the general population, but still lower than expected for a population that has more knowledge about the subject. There were also factors to be explored in the subgroup that was not feeling motivated to donate today, being subdivided into social factors (such as the current pandemic), cultural and others as fear or the patients not fitting the criteria established by the Ministry of Health to make the donation. The importance of recognizing the donor profile that fits each population group in later studies is highlighted, aiming at identifying factors and fragilities that can be worked on in awareness campaigns and in the very adherence of individuals to the act of donating.

**Keywords:** Blood donation. Motivation. Youth. Students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Demonstração das respostas em relação à doação sanguínea – 2020 .....	19
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Frequência e percentual dos gêneros da amostra – 2020 .....	17
<b>Tabela 2</b> – Frequência e percentual das religiões relatadas – 2020 .....	17
<b>Tabela 3</b> – Variável dependente com Odds Ratio, valor de p e intervalo de confiança .....	21
<b>Tabela 4</b> – Demonstra análise em conjunto das variáveis que se mostraram estatisticamente significativas .....	22
<b>Tabela 5</b> – Divisão das justificativas do subgrupo não motivado à doação com o número de participantes .....	22

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado sob a forma de Artigo científico.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Caracterização do estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Local e período.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 População e amostra.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 Critérios de inclusão e critérios de exclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>3.5 Definição das variáveis.....</b>	<b>14</b>
<b>3.6 Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>15</b>
<b>3.7 Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>15</b>
<b>3.8 Análise dos dados.....</b>	<b>15</b>
<b>3.9 Aspectos éticos .....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE B- Termo de Consetimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prática transfusional em um serviço oficial ocorreu pela primeira vez em Londres no ano de 1921. No Brasil, esse processo foi citado pela primeira vez em 1879, na tese de doutorado do José Vieira Marcondes. Desde então foram surgindo vários centros de transfusão sanguínea pelo país até a década de 40, tendo como um destaque o Serviço de Transfusão de Sangue do Rio de Janeiro, o qual era tido como exemplo de eficácia e sucesso, gerando várias filiais. A partir daí foram abertos centros transfusionais por todo o país, trazendo o início da especialidade médica em Hematologia e Hemoterapia. A primeira grande intervenção governamental sobre o processo ocorreu em 1964, quando o Ministério da Saúde organizou a Comissão Nacional de Hemoterapia que através de decretos, portarias e resoluções, estabeleceu o primado da doação voluntária de sangue, a necessidade de medidas de proteção a doadores e receptores e o estudo da hemoterapia (JUNQUEIRA; ROSENBLIT; HAMERSCHLACK, 2005).

A doação de sangue é uma questão de saúde que interessa a todos, visto que não há substâncias que consigam substituir completamente o tecido sanguíneo. A demanda por esse tecido no mundo tem aumentado cada vez mais nos últimos anos. Atualmente, a Portaria GM/MS nº 158, de 04 de fevereiro de 2016, rege o processo de hemoterapia no país de acordo com a Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados em todos os aspectos que se referem à captação, proteção do doador e receptor, coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão (BRASIL; 2016, ZUCOLOTO; 2018, p.12).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) configura como ideal que 3 a 5% da população de um país seja doadora de sangue. No Brasil o índice está bem abaixo com cerca de 1,8% da população sendo doadora. Diante disso considera-se a importância do processo inicial: a captação de doadores, tal processo é voltado à criação de programas que orientem a população sobre a importância da doação voluntária. Alguns aspectos que devem ser explorados são as ideias das pessoas sobre a importância do processo, motivos pelos quais a população deseja doar sangue ou não doar, qual a população mais favorável ao processo e dentre os menos favoráveis, que tem maior perspectiva de mudança, para assim tornar possível uma melhor escolha de políticas a serem implementadas nesse cenário (BRASIL, 2014; CARLESSO et al., 2017; PEREIRA et al., 2015).

Em 2014 o número de coletas aumentou em mais de 150.000 comparando-se com o ano anterior, sendo a grande maioria formada por doadores de retorno e a menor parte de primeira

vez. Outra importante variável observada em estudos com números provenientes do Ministério da Saúde foi o sexo dos doadores. No anos de 2014 e 2015 foi observada uma predominância de doadores do sexo masculino, tendo sua maior porcentagem registrada na região Norte do país (65,44%) e a menor na região Sul (54,66%) e demonstrando um importante aspecto epidemiológico a ser considerado nas políticas nacionais relacionadas à captação de doadores (BRASIL, 2015, BRASIL, 2018).

Um outro importante aspecto que deve ser mencionado e considerado é a idade dos doadores de sangue, visto que a doação é permitida no Brasil até os 69 anos. Isso significa que o investimento na captação e manutenção de doadores mais jovens é algo necessário, pois além de garantir um aumento substancial no número de doações, garante a constância a longo prazo dos estoques de sangue. Dados demonstrados pelo Ministério da Saúde no último caderno de informações de Sangue e Hemoderivados apontam que nos últimos anos a predominância etária de doadores é dos maiores de 29 anos, representando uma média de 59,09% do total entre as 5 regiões brasileiras (BRASIL, 2018).

Atualmente, de acordo com a portaria nº158/2016 o doador de sangue é classificado nos aspectos de motivação e tipo de doador. Diante do contexto motivacional da doação de sangue como uma das bases para doação espontânea, faz-se importante ressaltar o conceito da motivação e alguns aspectos que a influenciam. As motivações repercutem de maneira fisiológica no organismo humano gerando uma ação (PEREIRA et al., 2015, FOX et al., 2017).

É necessário investigar os aspectos sociodemográficos e as motivações que levam uma determinada população a realizar a doação de sangue voluntária. Zucoloto (2018, p.12) afirma que “A busca pela compreensão dos determinantes da prática da doação de sangue tem motivado discussões tanto em contexto nacional como internacional [...]”, diante da necessidade de entender os aspectos psicossociais que contribuem com a prática da doação e a fidelização da mesma. Além disso, um estudo realizado com estudantes das Ciências da Saúde, em uma universidade grega, sobre o conhecimento e as atitudes em relação a doação de sangue realizado por Papagiannis et al. (2015, p.4) afirma que “Torna-se claro que precisamos estudar e entender a motivação que atrai ou repele os jovens das práticas de doação de sangue [...]”. Papagiannis et al. (2015, p.4) demonstrou ainda que apenas 14,3% dos estudantes da área da saúde eram doadores, desses 32% eram estudantes de Medicina e representavam a maior porção. Apesar das porcentagens acima da média populacional de 5,6%, seria ideal uma maior representatividade de uma classe privilegiada em relação aos conhecimentos sobre o assunto.

Isso demonstra a necessidade de estudar tal população em relação a doação, visto que no Brasil há uma média populacional ainda menor de doadores.

Outrossim são os fatores sociodemográficos dos doadores, os quais são de fundamental importância para direcionar qual o perfil dos indivíduos que mais aderem às políticas, além de identificar o grupo que mais precisa de intervenção para aderir à prática. Dessa forma, será possível o planejamento de atividades voltados para a adesão da doação (LOPES et al., 2012, p.387).

Acredita-se que a identificação dos aspectos sociodemográficos (idade, sexo, religião) relacionadas ao ato da doação de sangue e ao status motivacional do indivíduo irá ajudar concluir quais os aspectos mais importantes na abordagem incentivadora dessa população frente à doação de sangue. A pesquisa será realizada com estudantes de Medicina, objetivando caracterizar os aspectos sociodemográficos e fatores que possam aumentar a adesão dessa população ao ato de doar sangue. Ademais, a população escolhida para o estudo terá, futuramente, um íntimo contato com os serviços de saúde e conseqüentemente com a doação de sangue, sendo importante identificar o status dessa população frente a situação.

Diante do exposto, este estudo foi realizado com uma população jovem do curso de Medicina de uma universidade particular na cidade de João Pessoa. Tem o propósito de descrever quais as variáveis mais relevantes na motivação dessa amostra em relação aos motivos que aproximam ou afastam as pessoas do processo de doação de sangue.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Descrever e analisar a relação entre os aspectos sociodemográficos e motivacionais, observados a partir dos dados colhidos, que podem contribuir no ato da doação de sangue por essa população.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Aplicar questionário estruturado com a população amostral visando:

Descrever aspectos sociodemográficos da população estudada

Descrever quais informações poderiam aumentar a adesão da amostra à doação do sangue.

Documentar o conhecimento dessa população acerca da necessidade da doação sanguínea.

Analisar a relação entre as variáveis categóricas e a motivação para doação sanguínea nessa população.

Descrever as justificativas da amostra que se encaixa no subgrupo que não se sente motivado a doar.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Caracterização do estudo**

Realizou-se um estudo de campo transversal, descritivo e observacional a partir da coleta de dados por questionário.

#### **3.2 Local e período**

Foi realizado um estudo com estudantes do curso de Medicina em uma universidade privada na cidade de João Pessoa, Paraíba entre o primeiro e segundo semestres do ano de 2020.

#### **3.3 População e amostra**

A amostra foi incluída a partir da população de 890 estudantes de Medicina regularmente matriculados na Universidade, utilizando o método de amostragem por conveniência. O questionário foi enviado para as turmas de todos os períodos do curso, incluindo-se ao estudo todos os que responderam ao mesmo e foram elegíveis a partir dos critérios de inclusão.

#### **3.4 Critérios de inclusão e critérios de exclusão**

Foram considerados aptos para a pesquisa questionários respondidos por estudantes que atendessem aos critérios: possuir entre 18 e 30 anos de idade completos e estar cursando algum dos 12 períodos do curso de Medicina na Universidade. Foram excluídos do trabalho: questionários respondidos por menores de 18 anos e maiores de 30 anos e indivíduos que já necessitaram receber sangue por qualquer razão, visto que estes, possivelmente, acarretariam vieses na pesquisa.

#### **3.5 Definição das variáveis**

Foram estudadas algumas variáveis, buscando compreender quais poderiam influenciar o status motivacional dessa população em relação à doação sanguínea. As variáveis foram selecionadas a partir da revisão bibliográfica realizada, considerando-se aspectos sociodemográficos e motivacionais que podem influenciar na decisão do indivíduo em doar sangue descritos nos estudos realizados por Zucoloto (2018, p.12), Pereira et al. (2015, p.2477), Fox et al (2017, p.2), Lopes et al (2012, p.387) e Papagiannis (2015, p.3). Tem como variável quantitativa a idade dos participantes e como variáveis categóricas nominais: Gênero, religião, necessidade prévia de recebimento de sangue, realização prévia de doação sanguínea, motivo da doação ou da não doação, se o indivíduo é ou não doador de repetição, oportunidade de acesso a políticas de incentivo a doação de sangue e por qual meio, meio de preferência para receber informações sobre doação de sangue, informações que poderiam incentivar a doação, opinião em relação ao possível aumento no número de doações após decisão do STF em

permitir a doação por homossexuais, status motivacional atual para realizar a doação e motivo que levaria a doação. A variável sobre o status motivacional atual para realizar a doação foi utilizada como a variável dependente do estudo.

### **3.6 Instrumento de coleta de dados**

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário (Apêndice A) que foi aplicado aos estudantes do curso de Medicina da Universidade e acessado a partir do link <https://docs.google.com/forms/d/1iTSDz3jy5WhHgO9bEX17dUEnfcBKarF2eUrRfQCcZ7A/edit>. O questionário foi construído a partir das informações relevantes que foram observadas na revisão bibliográfica de trabalhos que abordaram o tema de maneira semelhante. Foram elaboradas 20 perguntas com o objetivo de esclarecer aspectos sociodemográficos da amostra e de caracterizar a situação dos indivíduos acerca da doação de sangue.

### **3.7 Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada por apenas um pesquisador e teve seu início após anuência da coordenação do curso (Anexo A) e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário foi respondido a partir de um formulário online e enviado através de redes sociais para todas as turmas e períodos do curso de Medicina. Este foi respondido de maneira individual e após leitura e aceitação do Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

### **3.8 Análise dos dados**

A partir dos dados que foram coletados com o questionário no segundo semestre do ano de 2020, foi realizada uma análise descritiva e análise da relação entre as variáveis com a doação sanguínea por essa população. As dez primeiras respostas do questionário foram utilizadas como um piloto para avaliar a atenção dos participantes ao responderem às perguntas e a viabilidade do instrumento. Tais respostas do estudo piloto não constam na análise de dados.

Descreveu-se a variável quantitativa a partir de sua mediana e intervalo interquartil e as variáveis qualitativas foram sistematizadas em tabelas com a frequência absoluta e relativa das respostas. Após a correta separação dos dados descritos foi realizada a análise da relação a motivação para doação sanguínea e as demais variáveis categóricas, utilizando-se o teste exato de Fisher para testar as hipóteses e admitindo-se um nível de significância de 5%. Aquelas variáveis categóricas binárias que se mostraram estatisticamente associadas com o ato da doação de sangue foram selecionadas para realização de uma regressão logística a partir do Software estatístico JASP 0.14.0.0, utilizando-se como variável dependente a motivação para

doação. Além disso, houve uma análise qualitativa para justificativa da amostra dentro do subgrupo que não se sente motivado para doar, organizando suas justificativas em 3 grupos: cunho social, cultural ou outros.

### **3.9 Aspectos éticos**

O estudo utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário, este só pôde ser preenchido após a aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido pelo indivíduo. O questionário foi enviado apenas após a aprovação do comitê de ética em pesquisa (cep), o qual gerou o caae: 36021420.1.0000.5176. Todas as informações prestadas a partir deste questionário são sigilosas, sendo consultadas apenas pelo pesquisador e seu orientador. Todos os aspectos éticos foram respeitados e assumidos pelo pesquisador e seu orientador.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do processo de coleta de dados, foram recebidas 148 respostas. Destas, 16 não foram incluídas na análise por não preencherem os critérios de inclusão, sendo 12 respostas excluídas pelo preenchimento por maiores de 30 anos, 2 por não preenchimento do campo “idade” e 2 por já terem necessitado receber transfusão de hemocomponentes, restando 132 questionários para análise. A mediana da idade dos indivíduos que responderam foi de 22,5 anos, havendo uma predominância da amostra pelo gênero feminino (Tabela 1).

**Tabela 1** – Frequência e percentual dos gêneros da amostra - 2020

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	98	74.242
Masculino	34	25.758
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100.000</b>

Fonte: Autor

Além disso foi observado que dos 132 participantes, 99 afirmaram ser praticantes de alguma religião, sendo a religião católica a mais prevalente na amostra com 77 representantes (Tabela 2). Dentre os que responderam não ser praticantes de religião, 16 afirmaram ser agnósticos.

**Tabela 2** – Frequência e percentual das religiões relatadas - 2020

<b>Se SIM, qual?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Católica	77	58.333
Espírita	4	3.030
Evangélica	15	11.364
Outros	3	2.273
Não praticantes	33	25.000
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100.000</b>

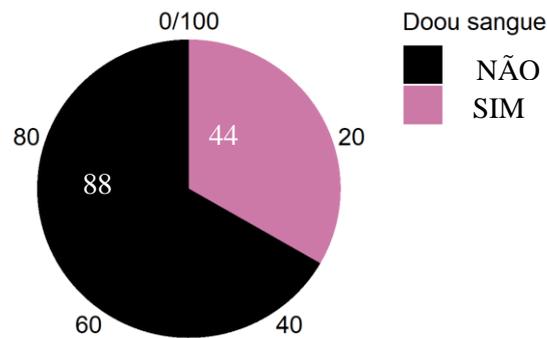
Fonte: Autor

Ao analisar a virável categórica “Você já doou sangue?” foi constatado que 33,3% da amostra já realizou a doação sanguínea (Figura 1), sendo que desses apenas 13,63% são doadores de repetição (pelo menos 2 doações para mulheres e 3 para homens); resultado semelhante ao encontrado no estudo realizado por Amorim e Badessar (2019, p.273), onde foi constatado que apenas 25,4% dos estudantes de Medicina da Universidade do sul de Santa Catarina (UNISUL) já haviam realizado a doação e também semelhante aos estudos dirigidos por Neto et al (2011, p.465) na Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF) e Sastre et al (2020, p.4) na Universidade do Estado do Pará (UEPA), os quais demonstraram que a porcentagem de estudantes de Medicina que já realizaram a doação de sangue foi de, respectivamente, 36% e 37%. Curiosamente, resultados semelhantes foram encontrados em estudos realizados com estudantes de Medicina fora do Brasil e de diferentes continentes, sendo constatado em um estudo realizado na Polônia por Ciepela et al (2017, p.859) que apenas 30.2% dos 1.121 estudantes da área da saúde (508 de Medicina) entrevistados responderam já ter doado e também demonstrado no Sudão por Osman e Mohammed (2016, p.259) que 27% dos 517 estudantes de Medicina entrevistados responderam já ter doado sangue. Tais porcentagens relacionadas aos que já realizaram a doação são consideravelmente maiores que a porcentagem demonstrada pela população geral nos dados do MS (aproximadamente 1,8%), ocorrendo provavelmente pela maior carga teórica acerca do tema entre os estudantes do curso de Medicina. Mas o observado neste e nos demais estudos citados também constata a necessidade de uma maior atenção para doação sanguínea por parte do grupo estudado, haja vista a pressuposição que estudantes da área da saúde, especialmente estudantes de Medicina, tenham informações consistentes sobre a temática e que se tornem doadores fidelizados, além de incentivadores da prática (AMORIM, B.; BALDESSAR, M., 2019).

Dentre os 44 indivíduos que já realizaram a doação, 25 afirmaram que a doação se deu para atender ao apelo das campanhas que informavam a situação dos bancos de sangue, 9 doaram a partir da necessidade de um amigo, conhecido ou parente e 11 doaram por outros motivos. O resultado observado dentre os motivos da doação prévia também são compatíveis ao observado nos estudos realizados por Amorim e Baldessar (2019, p.273) na UNISUL e por Neto et al (2011, p.465) na UFJF, onde constatou-se que ajudar voluntariamente foi o principal motivo relacionado ao ato da doação. Já ao observar o grupo que nunca realizou a doação, 42 participantes afirmaram não se encaixarem em algum dos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS), 21 afirmaram não terem se sentido motivados a doar, 17 alegaram outros motivos e 8 não responderam. O resultado observado entre os que nunca realizaram a

doação também foi semelhante ao encontrado na pesquisa realizada por Amorim e Baldessar (2019, p.273), o qual demonstrou que 53,2% não haviam doado por inaptidão pelos critérios do MS, compatível com o resultado do corrente estudo, o qual demonstrou que 47,7% dos entrevistados não doou pelo mesma razão. Esse resultado demonstra a necessidade de uma maior investigação acerca de quais são esses critérios em estudos posteriores, devido a possibilidade de erro na interpretação e consequente baixa no número de doações.

**Figura 1** – Demonstração das respostas em relação à doação sanguínea - 2020



Fonte: Autor

Apesar do baixo número de doadores demonstrado, 87 participantes (65,9%) afirmaram ter um contato prévio com campanhas acerca da necessidade da doação de sangue. Dos 132 participantes, 111 (84,1%) responderam preferência em receber informações por meio de mídias digitais (TV, internet, rádio...) e apenas 21 (15,9%) afirmaram uma preferência por campanhas físicas. Na variável “Quais informações poderiam te incentivar a realizar doação?”, 93 indivíduos (70,45%) afirmaram que poderiam se sentir mais incentivados a doar ao receberem informações sobre como a doação pode influenciar positivamente a situação dos que precisam e 39 participantes responderam seriam mais incentivados para doar a partir de informações sobre os processos da doação/ critérios que tornam uma pessoa apta a doar.

No dia 1 de maio de 2020 o STF decidiu pela inconstitucionalidade da norma do Ministério da Saúde que desabilitava "homens que tiveram relações sexuais com outros homens e/ou as parceiras sexuais destes nos 12 meses antecedentes" para a doação de sangue e foi perguntado aos participantes se eles acreditam que tal mudança aumentará os números de doação sanguínea. 103 participantes (78,03%) responderam “sim” e 29 (21,97%)

responderam “não”, observado resultado semelhante ao obtido em uma pesquisa realizada por Sastre et al (2020, p.4) na Universidade do estado do Pará (UEPA), onde 83,8% dos estudantes de Medicina da amostra se mostraram contrários a esta restrição. Além disso perguntou-se se os participantes se sentiam motivados a realizar a doação atualmente, obtendo-se como resultado a resposta “sim” por 109 participantes (82,58%) e “não” por 23 participantes (17,42%).

A última variável avaliada foi a pergunta “o que faria você doar hoje?”, sendo que 80 (60,60%) participantes responderam que doariam pela necessidade de repor os estoques de sangue, 50 (37,9%) afirmaram que doariam a partir da necessidade de algum conhecido, amigo ou parente e 2 (1,5%) asseguraram que nada os faria doar sangue. Esse resultado se contrastou com o encontrado no estudo realizado por Ciepiela *et al* (2017, p.860), no qual dos 1.121, 36,4% responderiam que doariam caso alguém próximo necessitasse e 27,3% responderam que doariam para aumentar os estoques, observando-se que há uma divergência no principal fator que faria os estudantes realizarem a doação.

Além disso, foi realizada a análise da relação entre as variáveis categóricas e motivação atual para doação sanguínea. Ao se analisar a variável “Gênero”, foi constatado que ser do gênero masculino traz um fator negativo para realizar a doação sanguínea, apresentando um Odds ratio (OR) de 0.292 com  $p=0,01$  e intervalo de confiança (IC) entre 0.114 – 0.746, o que diverge do perfil do doador de sangue brasileiro descrito no último caderno de informação sobre sangue e hemoderivados do MS: maior parte do gênero masculino e acima de 29 anos de idade. Tal resultado encontrado no presente estudo também diverge dos estudos realizados por Neto et al (2011, p.466), o qual também demonstra predominância da doação no gênero masculino e por Amorim e Baldessar (2019, p.276) que não demonstrou associação estatística entre gênero e doação. É possível que essa divergência nos resultados tenha acontecido devido à grande diferença entre o número de indivíduos de cada gênero na amostra, a qual foi quase 75% constituída por pessoas do gênero feminino.

Ao se analisar a variável “praticante de alguma religião” (tabela 3), observou-se que ser praticante de alguma religião garantiu uma maior propensão para doação, apresentando um OR de 3.625 com  $p<0.001$  (IC 1.413 – 9.302). Esse resultado vai de encontro ao primeiro relatório sobre religiosidade e doação de sangue em uma grande amostra nacionalmente representativa de jovens adultos realizado por Gillum e Masters (2010, p.168), onde não foi demonstrado nenhum tipo de conexão direta entre a religiosidade e o ato da doação. Além disso também divergiu do estudo realizado por Zucoloto *et al* (2019, p.7), o qual não constatou associação

entre a religiosidade e doação sanguínea voluntária, apresentando que 87% dos participantes do estudo afirmaram ter uma religião e obtiveram altas pontuações em uma escala que capta 3 das dimensões da religiosidade que mais se relacionam com desfechos em saúde, mas que ainda assim a pontuação de religiosidade foi similar entre o grupo que nunca havia doado e o que já havia doado. Entretanto, o corrente estudo apresentou resultado similar ao observado em um estudo realizado por Martinez *et al* (2014, p.186) com estudantes de pós-graduação em áreas da saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), o qual demonstrou que a religiosidade nesse grupo pode ser um potencial fator que influencia a decisão de doar sangue. Contudo, tanto a pesquisa realizada na FMRP-USP quanto o corrente estudo experimentam limitações em relação a validade externa do parâmetro religiosidade, pois ambos foram realizados com estudantes da área da saúde, o que pode ser um fator de confusão devido ao maior conhecimento acerca do assunto e dos maiores índices de doação sanguínea entre esse grupo quando comparado à população geral. Além disso, o estudo realizado por Martinez *et al* demonstrou que as mulheres tem maior probabilidade de afiliação religiosa, apresentando apenas 2,4% de ateus e agnósticos contra 14,1% apresentado no gênero masculino, o que pode ser mais uma limitação do corrente estudo diante da grande predominância da amostra pelo gênero feminino.

**Tabela 3** – Variáveis que demonstraram associação estatística com a variável dependente com Odds Ratio, valor de p e intervalo de confiança

<b>VARIÁVEL</b>	<b>Odds Ratio</b>	<b>P valor</b>	<b>Intervalo de confiança</b>
<b>Praticante religião</b>	7.250	<0,01	1.413 – 9.302
<b>Gênero masculino</b>	0.292	0.01	0.114 – 0.746

Fonte: Autor

A variável sobre doação sanguínea prévia demonstrou que não há significância estatística em já ter realizado a doação, apresentando um OR de 0.925 com  $p=0.871$  (IC 0.359 – 2.382). Assim como não foi demonstrado relação entre a motivação atual para doação com o motivo da doação prévia ou com o fato de ser doador de repetição, apresentando um OR de 0.700 com  $p=0,565$  (IC 0.208 – 2.360) para este e um  $p=0,994$  para aquele. O fato de ter acesso prévio a campanha sobre a doação sanguínea também não se mostrou relacionado à motivação atual para doação, apresentando um OR de 1.304 com  $p=0.575$  (IC 0.516 – 3.296).

Ao ser realizada a análise da variável sobre o meio preferido de receber informações acerca da doação de sangue também não foi observado relação, exibindo um OR de 0,758 com  $p=0.68$  (IC 0.204 – 2.823). Da mesma forma, ao se analisar quais informações poderiam incentivar o ato da doação na amostra não se verificou relação com a motivação atual para doar, sendo um OR de 2.247 com  $p= 0.168$  (IC 0.711 – 7.100). A última variável avaliada foi a partir do questionamento “O que te motivaria a doar hoje”, mas que também não demonstrou associação com a motivação para doar, constatando-se um OR de 2.571 com  $p=0.514$  (IC 0.150 – 44.000).

As variáveis que demonstraram-se estatisticamente significativas foram analisadas em conjunto, sendo relacionadas à variável dependente, o que demonstrou resultados semelhantes ao que foi descrito na análise isolada de cada uma das variáveis (tabela 4). Isso demonstra que não há fatores de confusão entre as variáveis analisadas com a variável dependente, corroborando com o significado positivo da análise realizada.

**Tabela 4** – Demonstra análise em conjunto das variáveis que se mostraram estatisticamente significativas.

VARIÁVEL	OR	P-VALOR	IC
GÊNERO MASCULINO	0.345	0.031	0.131 – 0.909
PRATICANTE DE RELIGIÃO	3.093	0.023	1.171 – 8.174

Fonte: Autor

O subgrupo que respondeu negativamente para a pergunta “Você se sente motivado para realizar a doação atualmente?”, foi sistematizado de acordo com o motivo relatado para a não motivação, sendo subdivididos em justificativa de cunho social, cultural e outros.

**Tabela 5** – Divisão das justificativas do subgrupo não motivado à doação com o número de participantes

SOCIAL	CULTURAL	OUTROS
Período atual de pandemia (4)	Faz muitas tatuagens (1)	Medo (3)
Não tem condições pela distância do Hemocentro (1)		Não se encaixa nos critérios estabelecidos pelo MS (8)
		Apenas não se sente motivado (2)
		Desmotivado pela burocracia da triagem (1)

Fonte: Autor

## 5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que ser do gênero feminino e praticante de religião podem ter uma influência positiva no ato da doação de sangue na população estudada. Houve uma limitação do estudo em relação a esses resultados devido a predominância do preenchimento dos formulários por pessoas do gênero feminino, indicando a necessidade de uma melhor abordagem entre a relação da doação de sangue e o gênero em próximos estudos.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, observou-se ainda que a porcentagem de doadores de sangue entre os estudantes de Medicina é bem maior que a média da população brasileira em geral, mas ainda se encontra abaixo do esperado para o público. Isso demonstra a necessidade de uma abordagem mais direcionada para essa questão em estudos posteriores, a fim de identificar e caracterizar quais os fatores fragilizam a relação da doação sanguínea com um grupo que possui grande conhecimento sobre o assunto, além de quais estratégias podem ser traçadas para vencer tais fatores.

Apesar de uma porcentagem pequena de doadores prévios na amostra, houve uma grande predominância de respostas positivas na pergunta sobre a motivação atual para doar sangue, o que indica a necessidade de investir em políticas que fortaleçam a motivação para doação nesse grupo a partir das informações que os deixariam mais motivados. Há uma limitação em não haver uma validade externa do estudo para outros grupos de estudantes de Medicina ou para a população jovem em geral, indicando a necessidade de pesquisas posteriores que objetivem conhecer e caracterizar os fatores que podem aumentar a adesão dessas populações para doação.

Ademais concluiu-se que dentre os doadores, o principal fator que os levaram a realizar a doação foi atender aos apelos das campanhas que informavam a situação dos bancos de sangue, encaixando-se como vontade de ajudar o próximo e na categoria de doação espontânea. Esse fator de motivação se repetiu em estudantes de outras áreas do país, sendo uma observação importante, pois pode ajudar a guiar as campanhas de doação que objetivarem atingir esse público. Além disso, reforça-se a importância da doação espontânea ser mais explorada nas campanhas de conscientização para o público em geral, visto que a região Nordeste apresenta a menor porcentagem de doadores espontâneos (49,7%) como foi descrito pelo MS no último caderno de sangue e hemoderivados em 2016.

Outrossim, faz-se necessário considerar também a influência do cenário atual da pandemia dentre o grupo de indivíduos que responderam não se sentir motivados atualmente

para realizar a doação sanguínea, sendo estes potenciais doadores futuramente. Além disso, observou-se respostas como “medo” e “não me encaixo nos critérios estabelecidos pelo MS”, sendo necessária uma maior exploração desses fatores a fim de desmistificar quais aspectos do procedimento podem causar a sensação de medo e como isso pode ser contornado, além de observar quais seriam os critérios que excluem esses indivíduos da doação, buscando concluir se a população está de fato ciente dos critérios corretos ou se sofreram influência de alguma informação não verídica.

Dessa forma, conclui-se ressaltando a importância de reconhecer o perfil de doador que se encaixa em cada grupo populacional em estudos posteriores, objetivando identificar fatores e fragilidades passíveis de serem trabalhados nas campanhas de conscientização e na própria adesão dos indivíduos ao ato de doar. Tal processo já tem sido realizado pelo MS nos últimos cadernos de informação de sangue e hemoderivados, os quais descrevem o perfil do doador brasileiro, mas que ainda demonstram fragilidade em distinguir tal perfil de acordo com as características sociodemográficas de cada grupo da sociedade, a exemplo da população jovem e da população de estudantes da área de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM, B.; BALDESSAR, M. “Aspectos da doação de sangue entre acadêmicos de Medicina”, Porto Alegre-RS, **Rev. Da AMRIGS**, v. 63, p.273-278, 2019, Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/5751>, acesso em 9 de nov de 2020
2. BRASIL, Ministério da Saúde “**Caderno de Informações Sangue e Hemoderivados**”, 2015, Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_informacao\\_sangue\\_hemoderivados\\_dados\\_201\\_9ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_informacao_sangue_hemoderivados_dados_201_9ed.pdf), acesso em 10 de mar de 2020
3. BRASIL, Ministério da Saúde “**Caderno de Informações Sangue e Hemoderivados**”, 2018, disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_informacao\\_sangue\\_hemoderivados\\_2016.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_informacao_sangue_hemoderivados_2016.pdf), acesso em acesso em 15 de mar de 2020
4. BRASIL, Ministério Da Saúde - **Portaria Nº 158 de 4 de fevereiro de 2016**: Redefine o regulamento técnico dos procedimentos hemoterápicos, 2016.
5. CARLESSO, L. *et al.* “Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue”, Santa Maria- RS, **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2017, Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5873>, Acesso em: 11 de mar de 2020.
6. CIEPIELA, O. *et al.* “Awareness of blood group and blood donation among medical students”, Polônia, **Rev. Transfusion and Apheresis Science**, p.858-864, 2017, disponível em: [https://www.trasci.com/article/S1473-0502\(17\)30232-X/fulltext](https://www.trasci.com/article/S1473-0502(17)30232-X/fulltext), acesso em 9 de nov de 2020
7. FOX, K. R.; Himawan, L. K.; FRANCE, C. R. “The Blood Donation Ambivalence Survey: measuring conflicting attitudes about giving blood”, Ohio – EUA, **Official Journal of the British Blood Transfusion Society**, Blood Transfusion Society, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28516464/>, acesso em 11 de mar de 2020
8. GILLUM, R.; MASTERS, K. “Religiousness and blood donation: findings from a national survey”, **Journal of Health Psychology**, p.163-172, 2010, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20207660/>, acesso em 9 de nov de 2020
9. JUNQUEIRA, P. C., ROSENBLIT, J.; HAMERSCHLAK, N. “História da Hemoterapia no Brasil”, São Paulo- SP, **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, p.201-207, 200, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842005000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842005000300013), acesso em 10 de mar de 2020
10. LOPES, da S. E. C. *et al.* “Estratégias para a captação de doadores de sangue difundidas na literatura”, Rio de Janeiro- RJ, **Revista Acred**, v.2, n.4, 2012, disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5626563.pdf>, acesso em: 20 de mar de 2020
11. MARTINEZ E, Z. *et al.* “Association between religiousness and blood donation among Brazilian postgraduate students from health-related áreas” **Rev. Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 36, p.184-190, 2014, disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842014000300184](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842014000300184), acesso em 9 de nov de 2020

12. MOHAMMED, H.; OSMAN, T. “Voluntary Blood Donation among Medical Students in a Resource-limited Country”, **Journal of Public Health in Developing Countries**, Reino Unido, p.257-267, 2016, disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Voluntary-Blood-Donation-among-Medical-Students-in-Mohammed-Osman/3f326036904bbf1d35ea25ebf3ec25775bbd9656>, acesso em 9 de nov de 2020
13. NETO J. A. C. *et al.* “Conhecimentos e atitudes de estudantes de Medicina frente à doação de sangue”, **HU Rev.**, Juiz de Fora-MG, v.37, 2011, disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/1759>, acesso em 9 de nov de 2020
14. PAPAGIANNIS, D. *et al.* “Blood donation knowledge and attitudes among undergraduate health science students: A cross-sectional study”, Grécia, **Transfusions and Apheresis Science Journal**, p. 303- 308, 2015, disponível em: [https://www.trasci.com/article/S1473-0502\(15\)00180-9/fulltext](https://www.trasci.com/article/S1473-0502(15)00180-9/fulltext), acesso em 12 de mar de 2020
15. PEREIRA, J. R. *et al.*, “Análise da intenção de doar sangue sob a perspectiva de doadores e não doadores: uma comparação entre grupos”, Salvador- BA, **Revista Gestão e Planejamento**, p.696- 713, 2019, disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6209>, acesso em 20 de mar de 2020
16. PEREIRA, J. R. *et al.*, Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue, Belo Horizonte – MG, **Jornal Ciência e Saúde Coletiva**, p.2475-2484, 2015, disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413->, acesso em 24 de mar de 2020
17. SASTRE, G de Sá. *et al.* Sexo entre homens e vulnerabilidade moral: percepções de estudantes de medicina sobre as restrições à doação de sangue, **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, 2020, disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4512>, acesso em 9 de nov de 2020
18. ZUCOLOTO, M. L. **Conhecimento, religiosidade, medo, qualidade de vida e outras variáveis de interesse associadas à prática da doação de sangue**. 2018. 124 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2018.
19. ZUCOLOTO, M. L. *et al.* “Does religiosity predict blood donation in Brazil?”, **Journal of Religion and Health**, 2019, disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-019-00802-0>, acesso em: 9 de nov. de 2020.

## APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPAÇÃO PESQUISA  
"DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA  
DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR"

1. Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Luís Fábio Barbosa Botelho. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade. Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos: 1. O trabalho tem como finalidade analisar quais os fatores que podem contribuir na motivação dos estudantes de Medicina dessa Universidade para doação de sangue, além dos fatores que os afastam da doação. 2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder, através de um formulário online, um questionário (20 perguntas) elaborado pelo pesquisador acerca do perfil do participante diante da doação de sangue, além de responder perguntas relacionadas a motivação do participante diante do ato de doar. 3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos ter seus dados vazados devido ao uso de plataforma online para questionário, o que acarretará na interrupção imediata da pesquisa e notificação ao Comitê de ética em pesquisa. Além disso, poderá trazer danos psicológicos aos participantes, visto que os mesmos podem experimentar sentimento de impotência e de julgamento diante da não vontade ou da não permissão para o ato da doação sanguínea. 4. Ao participar desse trabalho estará contribuindo na obtenção de dados relativos a fatores que influenciam uma determinada população jovem acerca do ato de doar sangue, os quais poderão ser utilizados posteriormente para guiar políticas voltadas à captação e adesão desses indivíduos no processo de doação sanguínea. Além disso, a pesquisa terá um impacto positivo no aspecto da conscientização sobre a necessidade da adesão de pessoas jovens aos hemocentros, podendo ainda despertar a motivação nesses indivíduos. 5. A participação neste projeto acontecerá uma única vez ao responder o questionário. 6. O participante não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer qualquer prejuízo. 7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, poderá ser

compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde<sup>9</sup>. O nome do participante será mantido em sigilo, assegurando assim a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.<sup>10</sup> Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.<sup>11</sup> Qualquer dúvida entrar em contato com Luis Fábio Barbosa Botelho, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, e-mail: fabinhobot@hotmail.com, com os pesquisadores Wendell Duarte Xavier, email: wendell\_duarte9@hotmail.com e ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa 25/11/2020.

Li e aceito participar da pesquisa

2. Qual A sua idade? \_\_\_\_\_

3. Gênero

Masculino       Feminino

4. Você é praticante de alguma religião?

SIM       NÃO

5. Se sim, qual?

Católica       Evangélica       Judaica

Islâmica       Espírita       Testemunha de Jeová       Outros

6. Se marcou “outros” na opção anterior, qual? \_\_\_\_\_

7. Se não, é agnóstico?

SIM       NÃO

8. Você já precisou receber sangue?

SIM       NÃO

9. Você já doou sangue?

SIM       NÃO

10. Se sim, qual foi o motivo da sua doação?

Doe, pois um amigo/ conhecido/ parente necessitou

Para atender ao apelo das campanhas que informavam a situação dos bancos de sangue

Outros motivos

11. Se não, qual foi o motivo?

Não me encaixava em algum dos critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde

Não me sentia motivado

Outros

12. Caso outros, qual? \_\_\_\_\_

13. Você é doador de repetição? (Pelo menos 2 doações para mulheres e pelo menos 3 doações para homens).

SIM                       NÃO

14. Você já teve acesso a alguma política de incentivo a doação de sangue?

SIM                       NÃO

15. Por qual meio você preferiria receber informações sobre a doação de sangue?

Mídias digitais (TV, Internet, rádio...)                       Campanhas físicas

16. Quais informações poderiam te incentivar a realizar doação?

Informações sobre o processos da doação/ critérios que tornam uma pessoa apta a doação

Informações sobre como a doação pode influenciar positivamente a situação dos que precisam

Nenhum

17. No dia 1 de maio de 2020 o STF decidiu pela inconstitucionalidade da norma do Ministério da Saúde que desabilitava "homens que tiveram relações sexuais com outros homens e/ou as parceiras sexuais destes nos 12 meses antecedentes" para a doação de sangue. Você acredita que essa medida aumentará os números de doação sanguínea?

SIM                       NÃO

18. Você se sente motivado a realizar a doação atualmente?

SIM                       NÃO

19. O que te motivaria a doar hoje?

Necessidade da doação por parentes/ amigos/ conhecidos

Necessidade de repor o estoque de sangue

Nada me faria doar

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### **Dados de identificação**

Título do Projeto: “DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR”

Pesquisador Responsável: Luís Fábio Barbosa Botelho

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR”, de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Luís Fábio Barbosa Botelho.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Justifica-se esse estudo a partir do entendimento que é necessário investigar os aspectos sociodemográficos e as motivações que levam uma determinada população a realizar a doação de sangue voluntária. Zucoloto (2018, p.12) afirma que “A busca pela compreensão dos determinantes da prática da doação de sangue tem motivado discussões tanto em contexto nacional como internacional [...]”, diante da necessidade de entender os aspectos psicossociais que contribuem com a prática da doação e a fidelização da mesma. Além disso, um estudo realizado com estudantes das Ciências da Saúde, em uma universidade grega, sobre o conhecimento e as atitudes em relação a doação de sangue realizado por Papagiannis et al. (2015, p.4) afirma que "Torna-se claro que precisamos estudar e entender a motivação que atrai ou repele os jovens das práticas de doação de sangue [...]”. Papagiannis et al. (2015, p.4) demonstrou ainda que apenas 14,3% dos estudantes da área da saúde eram doadores, desses 32% eram estudantes de Medicina e representavam a maior porção. Apesar das porcentagens acima da média populacional de 5,6%, seria ideal uma maior representatividade de uma classe privilegiada em relação aos conhecimentos sobre o assunto. Isso demonstra a necessidade de estudar tal população em relação a doação, visto que no Brasil há uma média populacional ainda menor de doadores.

Outrossim são os fatores sociodemográficos dos doadores, os quais são de fundamental importância para direcionar qual o perfil dos indivíduos que mais aderem às políticas, além de identificar o grupo que mais precisa de intervenção para aderir à prática. Dessa forma, será possível o planejamento de atividades voltados para a adesão da doação.

**Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem como finalidade analisar quais os fatores que podem contribuir na motivação dos estudantes de Medicina dessa Universidade para doação de sangue, além dos fatores que os afastam da doação.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder, através de um formulário online, um questionário (20 perguntas) elaborado pelo pesquisador acerca do perfil do participante diante da doação de sangue, além de responder perguntas relacionadas a motivação do participante diante do ato de doar.
3. Os indivíduos que participarão do estudo correrão o risco de ter seus dados vazados devido ao uso de plataforma online para questionário, o que acarretará na interrupção imediata da pesquisa e notificação ao Comitê de ética em pesquisa. Além disso, poderá trazer danos psicológicos aos participantes, visto que os mesmos podem experimentar sentimento de impotência e de auto-recriminação diante da não vontade ou da não permissão para o ato da doação sanguínea. Os pesquisadores irão suprimir dos questionários qualquer dado que possa identificar o participante, além disso, coletarão os dados online de modo que não haverá identificação dos participantes para os pesquisadores. Os pesquisadores fornecerão ainda apoio e direcionamento aos que se sentirem lesados por qualquer situação relacionada ao estudo, ainda que esses prejuízos ocorram após o término da pesquisa.
4. Ao participar desse trabalho estará contribuindo na obtenção de dados relativos a fatores que influenciam uma determinada população jovem acerca do ato de doar sangue, os quais poderão ser utilizados posteriormente para guiar políticas voltadas à captação e adesão desses indivíduos no processo de doação sanguínea. Além disso, a pesquisa terá um impacto positivo no aspecto da conscientização sobre a necessidade da adesão de pessoas jovens aos hemocentros, podendo ainda despertar a motivação nesses indivíduos.
5. A participação neste projeto acontecerá uma única vez ao responder o questionário
6. O participante não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar o consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e sem sofrer qualquer prejuízo.

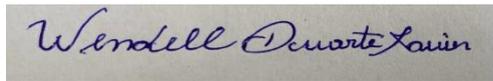
7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

9. O nome do participante será mantido em sigilo, assegurando assim a privacidade, e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.

10. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

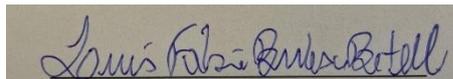
11. Qualquer dúvida entrar em contato com Luis Fábio Barbosa Botelho, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, e-mail: fabinhobot@hotmail.com, com os pesquisadores Wendell Duarte Xavier, email: wendell\_duarte9@hotmail.com e ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa, localizado na BR 230 KM 22, João Pessoa- PB, telefone: 3003 1189

( ) Li e aceito participar do trabalho



---

Assinatura Do Responsável



---

Assinatura Do Responsável

## ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA



Curso de Medicina

**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que a pesquisa intitulada “**DOAR SANGUE: FATORES QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR**”, conduzida pelo docente Prof. Luís Fábio Barbosa Botelho em conjunto com o aluno Wendell Duarte Xavier, matriculada no curso de Medicina, está autorizada a ser realizada junto a esta Instituição.

Igualmente, informamos que para ter acesso ao complexo para a coleta de dados, fica condicionada a apresentação da Certidão do Comitê de Ética em Pesquisa devidamente credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Convém ressaltar que, ao realizar o presente estudo na Instituição, os pesquisadores assumem o compromisso de apresentar devolutivas aos participantes, sejam eles discentes, funcionários, ou a própria Instituição.

João Pessoa, 08 de julho de 2020.

---

Coordenação de Graduação em Medicina  
Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

